

ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUISA DE OLIVEIRA
VEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH
MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA
MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA
SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA
ILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS
CHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA
LVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO
NCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA
SENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO
IRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE
ORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA
A ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA
HO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO
E FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA
MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA
JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA
JLINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO
JEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA
LVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE
ABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA
ILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS
CHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA
LVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO
NCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA
SENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO
IRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE
ORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA
A ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA
HO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO
E FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA
MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA
JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA
JLINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO
JEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA
LVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE

A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Soraia Maria Silva (ORG)

A Cena em Ensino Remoto: Relatos de Experiências

1ª Edição

Brasília
UnB/PPG-CEN
2021

SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA
BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH
DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S.
MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA
ANA CAROLINA RESENDE LEITE GABRIELA SILVA MONTALVÃO
ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE
OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE
SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE
FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA
DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO
MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE
GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO
COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE
HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO
HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE
MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA
CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE
GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO
COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE
HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO
HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE
MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA
CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE
GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO
COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA
ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO
DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO
FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA
SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA

A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

C395 A cena em ensino remoto : relatos de experiências [recurso eletrônico] / Soraia Maria Silva (org.). – Brasília : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2021.
184 p. : il.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web:

<<https://repositorio.unb.br/handle/10482/40265>>.

ISBN 978-65-88507-01-8

1. Artes cênicas - Estudo e ensino. 2. Ensino à distância. I. Silva, Soraia Maria (org.).

CDU 792

Editorial

Design Gráfico Elise Hirako

Diagramação

Capa

Apresentação	11
Ensinar e Aprender Remotamente: processo criativo em artes cênicas..17 Soraia Maria Silva	
Técnicas Experimentais em Situação de Solidão.....41 Elise Hirako	
Cartografia do Corpo que Brinca.....55 Aline Seabra de Oliveira	
Corpo em Processos de Criação: um percurso de experimentações em dança.....65 Belister Paulino	
Por Uma Dramaturgia Faminta ou Quem Tem Fome de Verdade, Devora: dozes sensações externas para uma prática pedagógica em dança.....83 Danilo Henrique Faria Mota	
A Água e o Movimento Dançado no Século XX: relatório de percurso no Laboratório de Criação em Artes Cênicas.....97 Deborah Dodd Macedo	
Uma Experiência de Transposição Intersemiótica: diálogos sobre corpo, dança e aprendizagem..... 105 Francisnilde Miranda da Silva	
Relatório Cartografado Poetize-me..... 113 Liubliana S. Moreira Siqueira	
Cartografia da Disciplina Laboratório de Criação em Artes Cênicas....127 Luciana Matias.	

Relatório Final de Desenvolvimento Pessoal.....	139
Adrielly Rosa;	
O estudo do Movimento por Meio de Telas Durante a Quarentena.....	151
Ana Carolina Resende Leite	
Relatório Descritivo Durante o Ensino Remoto.....	163
Andressa Machado;	
O Poder do Movimento.....	171
Gabriela Silva Montalvão;	
O Corpo e Movimento Como Identidade, Potência e Expressão.....	177
Ilgner Franz Boyek	
Relatório Descritivo do Semestre.....	185
Júlia Araújo Coutinho;	
Aprendizados Corpóreos e Criativos em Dança e Movimento: relatório da disciplina Movimento e Linguagem 2 em isolamento social.....	189
Luísa de Oliveira Braga.	

Uma experiência de transposição intersemiótica: diálogos sobre corpo, dança e aprendizagem

Francisnilde Miranda da Silva

Movida pela necessidade de vivenciar processos criativos, ampliar os desenhos grafados da minha escrita acadêmica, fazer falar o que não tem palavra, lancei-me ao Laboratório de Criação Cênica do Instituto de Artes da UnB. Com olhar curioso, percebi estar envolvida, engajada, produzindo e transitando por sistemas de signos; “Corpo” e “Dança” dialogam com categorias como afetividade, cognição e metacognição, presentes em meu trabalho de pesquisa no qual, a partir da “Música” e do “Jogo de Xadrez”, pretende-se analisar e criar ferramentas inovadoras mais adequadas para o planejamento interventivo de atividades que favoreçam o desenvolvimento e o engajamento de estudantes com Altas habilidades/superdotação nos processos de ensino e aprendizagem.

Atenta ao ritmo e fluidez com que a professora doutora Soraia Silva - que também é dançarina/bailarina, poetisa e escritora - envolve, desenvolve e expressa os seus textos e como ela desenha suas aulas, mergulho numa experiência estética e de aprendizagem onde a forma e o conteúdo entrelaçam, brincam, fluindo em movimentos planejados, seguros, flexíveis e harmônicos; e abrem espaços a novos conhecimentos pelo exercício de movimentar conceitos, agrupando e reagrupando ideias. Afetada pela amplitude e intensidade dos conhecimentos trazidos pela professora, ao serem problematizados e contextualizados, percebo-me transitar por múltiplos mundos, experimentando espaços, relativizando, marcando os tempos em ritmo próprio e intensamente envolvida nos detalhes de cada movimento.

Ao me posicionar como uma ouvinte atenta e ativa, pude ouvir também os assobios da minha mente que reverberam em reflexões contínuas, nas possibilidades de conexões, problematizações, lacunas, investigações. Coloco-me numa dança intersemiótica de pensamentos, conceitos e categorias, pensando sobre a transposição de um sistema de signos para outros, como o da sala de aula física e presencial para o ciberespaço, estabelecendo diálogos sobre o corpo, a dança e os processos de aprendizagem.

A partir daí torna-se evidente que, para compreender o “Corpo” que somos, precisamos entender a “Dança” que fazemos. O corpo carrega a sua relação de coexistência com o mundo que o cerca; a dança é parte do mundo e das questões que nos afetam; ela nos define e reconfigura, trata de questões que são deste mundo, apontando-nos caminhos e nos tornando críticos.

Mestranda pela Faculdade de Educação, na Universidade de Brasília - UnB, pesquisa e estudo alternativas para explicar e entender melhor sobre os Processos de Aprendizagem e a Superdotação. As questões relacionadas ao “Corpo” começaram a tomar forma em meu projeto quando, a partir dos textos de Tavares (2013), decido que ‘não se perguntará o que é o Corpo, mas dos afetos e ligações de que é capaz’. O corpo não é apenas matéria, como nos afirma o autor, ele tem algo que não pesa, não tem quantidade, não tem unidade de medida. O corpo é também um tempo que tem memória e projeção.

O contexto de pandemia do Covid- 19 que nos obriga ao distanciamento físico, traz em caráter emergencial a reorganização de processos educacionais, porém, é preciso reposicionar o “Corpo” nesses processos. Contra o empobrecimento da mente, do corpo e da imaginação, o humano deve valorizar outros registros e outras expressões; é por sobrevivência que precisamos nos curvar ao desconhecido; exercitar o pensamento imaginativo; multiplicar as possibilidades de verdades, as analogias, as explicações possíveis, as ligações.

Na Era da Informação, as nuances do “trisal” inovação, criatividade e surrealismo ganham evidência por meio de um diálogo social, onde as respostas fáceis e óbvias não são exatamente as melhores. Na sociedade do século 21 é preciso mais do que combinar ideias, espera-se a elaboração de uma forma criativa e inteligente de implementá-las.

As produções buscam o engajamento, a criatividade e a inteligência, utilizando a tecnologia numa comunicação que mescla fantasia com realidade. São as experiências estéticas abrindo portas para novas formas de contar histórias. Surgem assim, algumas indagações: como entender e explicar o corpo nos processos síncronos e assíncronos de ensino/aprendizagem, a partir dos novos espaços e contexto educacionais? Como refutar a dicotomia entre corpo e mente nesses processos? Como evidenciar por meio da música, da dança e do jogo de

xadrez que a cognição, o raciocínio lógico e estratégico são movimentos que compõem e mobilizam o pensamento criativo? Como ressignificar ferramentas criativas, colaborativas, inclusivas de ensino e aprendizagem no cenário educativo, tão urgente por novos olhares?

A aproximação de pensamentos e conceitos, intermediados pelos ‘encontros’ com autores, artistas, figuras incríveis que marcam tempos e espaços como Tavares Gonçalves, Isadora Duncan, Friedrich Nietzsche e Rudolf Laban, o contato direto e sistematizado com os textos e vídeos disponibilizados, resulta em reflexões significativas, ao passo que tornam acessíveis as abordagens teóricas do expressionismo, surrealismo, naturalismo, sobre a dança e o corpo.

Em seu livro “Poema Dançando”, Soraia Silva (2007) descreve a imagem poética de Nietzsche com uma linguagem plurívoca da metáfora que dança sob o signo do movimento, para sair da perspectiva limitada do eu individual; não só para entrar em outro, seus semelhantes, mas para fazer falar o que não tem palavra. Tímida, imediatamente me reconheço e me identifico... Pela dança, Nietzsche /Zaratustra inspira-se para expressar sua selvagem sabedoria de um mundo dionisíaco cujas forças cósmicas de criação e destruição estão refletidas em uma dança das palavras, as quais dizem e contradizem um espelhamento da dança desenfreada da vida, que se move para além do bem e do mal.

Estabeleço um diálogo interno instigante, uma conversa que não acaba quando termina a aula, aproximando conceitos da teoria de Laban - Corêutica (estudo da organização espacial do movimento em padrões determinados) e Eucinética (estudo das qualidades dos fatores do movimento: fluência, espaço, peso e tempo) às relações práticas na vivência do movimento expressivo.

Constato que até a grande pioneira da dança moderna, Isadora Duncan, que quebrou paradigmas e libertou o corpo de seus fardos pesados como espartilhos e sapatilhas de ponta, tinha seus próprios métodos e treinamentos. Assim como, Soraia Silva (2019), no conto “Mulher Esqueleto”, revela que sua metodologia prioriza olhar o outro, uma memória muscular que a permite reconhecer onde seus alunos podem chegar na realização de determinados movimentos com seus próprios limites corporais. A partir de suas dores, Soraia diz que passou a respeitar os momentos pessoais e conclui: “somos nossa própria história

em movimento, pescadores de nós mesmos”.

O processo de elaboração das atividades propostas na disciplina Laboratório de Criação Cênica trouxe desafios que me instigaram a percorrer caminhos entre as ideias e a expressão, numa tentativa de dansintersemiotização do corpo e da imaginação, no contexto de pandemia do Covid-19. Uma experiência prazerosa de aprendizagem e criação intermediada pela dança, numa abordagem holística mente/corpo que reconhece os múltiplos signos e os sistemas semióticos que nos compõem.

A escrita das resenhas livres, assim como as produções audiovisuais despertaram sensações de liberdade, como se eu estivesse sendo autorizada a brincar com as possibilidades de expressão, deixando fluir ideias e pensamentos em palavras dançantes e movimentos pensados, estabelecendo conexões entre a racionalidade e a emoção; unindo coisas a princípio aparentemente desunidas e desligadas, exercitando a imaginação, “vista não como uma ignorância ou um improviso, mas uma racionalidade, uma racionalidade livre que constrói para si própria uma lógica, uma metodologia” como define Tavares (2013).

Percebo que o pensamento se move, anda, acelera, salta, dança. O pensamento imaginativo é aquele que avança, não como na marcha, mas como na dança, com saltos, piruetas e movimentos inesperados. Pensar é tornar contemporâneo, é dispor das ideias no espaço e tempo que denominamos de aqui e agora, para além dos modelos históricos, pré-estabelecidos, desde que sejam possíveis relações ou conexões, às vezes sólidas outras vezes efêmeras, mas que dialoguem com a problematização em tela, assumindo hipóteses, descartando outras, constituindo um itinerário singular de investigação. Pensar envolve a liberdade de associações, a liberdade de ligações. Tavares (2013) explica que as ideias são partículas livres que se excitam pela proximidade de outras, que assumem noivados espontâneos, mas não eternos; noivado que se pode quebrar a qualquer momento, devido a uma outra aproximação excitante.

A elaboração e expressão do texto interno esteve sempre intermediada, orientada, impactada, seja pelo acesso à bibliografia selecionada (textos, livros e vídeos), seja pelos diálogos entre colegas, artistas e autores trazidos para o laboratório pela professora, a quem reverencio, especialista em metodologias para intermediação dos

processos criativos. Nesse sentido, apesar do isolamento físico, os processos de criação não foram individuais, tampouco espontâneos.

A professora Soraia orquestrou os ruídos das angústias e medos oriundos das dores pandêmicas do mundo, das particularidades, do contexto, da obrigatoriedade do isolamento físico para o bem-estar coletivo. Compartilhamos dúvidas e inseguranças relacionadas à transposição da sala de aula do ambiente presencial para o ciberespaço. Uma situação tão desafiadora quanto, aparentemente, paradoxal à proposta da disciplina. Segundo Soraia (2019), estabelecer a força interior é de primordial importância para a criação e exposição corporal expressiva nas artes cênicas, na medida em que entra em jogo toda uma produção imaginária, poética, relacionada à nossa memória muscular, aos nossos afetos moldados em máscaras corpóreas.

Estávamos no momento inicial da pandemia do Covid-19, quando fui acolhida nas propostas trazidas pela professora, que por sua vez, demonstrou expertise no universo da criatividade e da sensibilidade. No conto “Mulher Esqueleto”, Soraia Silva (2019) diz que aprendeu a criar o melhor com a sua própria dor e usá-la a seu favor; como mulher, mãe, professora e artista adaptou o seu mundo - mas não o limitou-, superando-se a cada dia.

O planejamento de aulas inserido na plataforma digital do curso, desenvolvido de maneira síncrona e assíncrona em que, além da afetividade evidente, um acervo bibliográfico coeso, de autores importantes e fundamentais, demonstrava zelo e cuidado metodológico, atraiu o meu olhar de pesquisadora da educação.

Vivenciei um processo contínuo e dialógico, buscando a ampliação do espaço, do tempo e das possibilidades de expressão anímica da alma, que me direciona à necessidade de compreender a totalidade do movimento de aprendizagem, apontando para diferentes abordagens do corpo. De racional simbólico à virtual, somos corpos definidos numa relação de coexistência, pela geografia do movimento nos diversos contextos. Permaneço dançante, bailando em coreografias estruturadas pelos vários mundos, lapidada pelo coletivo e, por vezes, experimentando a mim mesma.

O sentido de orquestração de diversos elementos comuns a outras linguagens, como espaço, peso, tempo, fluência, faz a dança, cuja matéria

expressiva é o próprio corpo em movimento, um laboratório primeiro de interação e diálogo criativo no estabelecimento da expressão cênica e seus rituais multidimensionais; o estudo e a compreensão do princípio do movimento interativo e criativo entre os corpos, regendo desde o macrocosmo até o microcosmo.

■ Link de vídeos produzidos a partir de atividades desenvolvidas para a disciplina - Laboratório de Criação Cênica em 2020.

<https://youtu.be/A1KXMEncug>

<https://youtu.be/CIVOXuyjOq0>

<https://youtu.be/-emu0nAZZRs>

<https://youtu.be/1fKszK4QWGI>

Referências

Conto Mulher Esqueleto: Performance com Luciana Hartmann e Soraia Silva disponível em <https://www.facebook.com/soraiamaria.silva.3/videos/10218318963343915/>

https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1588894031252919&id=192162947592708&hc_location=ufi . Acesso em 20 de novembro de 2020.

LABAN, R. *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus, 1983.

PLAZA, Julio. Tradução Intersemiótica. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1987.

SILVA, Soraia Maria (org.): *Diálogos: afetos compartilhados*. Brasília: UnB/PPG-CEN, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/34786>. Acesso em: 13/12/2020

SILVA, Soraia Maria; HARTMANN, Luciana. *Mulher esqueleto: dor e sublimação no processo criativo, um diálogo afetivo* (In: Diálogos: afetos compartilhados). Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/34949>. Acesso em 19/11/2020

SILVA, Soraia. *Poemadançando Gilka Machado e Eros Volússia*. Editora: Universidade de Brasília – UNB, 2007

SILVA, Soraia. *Profetas em Movimento*. São Paulo: Edusp/Imprensa, 2001.

SILVA, Soraia. *O Pós-Modernismo na Dança*. In: *O Pós-Modernismo*

- (org. Jacó Guinsburg e Ana Mae Barbosa). São Paulo: Perspectiva, 2005.
- SILVA, Soraia. *O Expressionismo e a Dança*. In: *O Expressionismo*. (org. Jacó Guinsburg). São Paulo: Perspectiva, 2002.
- SILVA, Soraia. *O Surrealismo e a Dança*. In: *O Surrealismo*. (org. Jacó Guinsburg & Sheila Leirner). São Paulo: Perspectiva, 2008.
- SILVA, Soraia. *O Naturalismo na Dança*. In: *O Naturalismo*. (org. Jacó Guinsburg & João Roberto Faria). São Paulo: Perspectiva, 2016.
- TRISMEGISTOS, Hermes. *Corpus Hermeticum*. São Paulo: Hemus Editora, S.D, 1983.

Esse livro foi composto em Adobe InDesign CC 2015 e impresso no papel sistema offset, sobre o papel offset 75g/m, com capa em papel cartão supremo 250 g/m.



A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Esse livro é resultado de reflexões teórico/práticas realizadas durante a disciplina Laboratório de Criação do programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, Artes Cênicas PPG/CEN/UnB, e da disciplina Movimento e Linguagem 2 ofertada para a graduação do Departamento de Artes Cênicas CEN/UnB no primeiro semestre de 2020.

Ele tem um caráter experimental, pois juntamente lida com recortes dos processos de pesquisa de cada um dos envolvidos com a disciplina. Nesse sentido, toda a responsabilidade sobre a elaboração do texto, formatação e uso de imagens está sob a responsabilidade dos mesmos. O livro apresenta um exercício (com todos os acertos e erros) técnico, estético e ético para aquelas que se aventuram na arte da criação cênica. *Soraia Maria Silva*